



SEMEANDO SABERES ANCESTRAIS

RELATÓRIO FINAL

De outubro/2022 a setembro/2024

Belo Horizonte



AGRADECIMENTOS



Expressamos nossa sincera gratidão à Viviane Fortes e a todos os grupos e convidadas que, por meio dela e dos sonhos compartilhados, chegaram ao Alto Vera Cruz, lar das Meninas de Sinhá. Agradecemos profundamente a toda a equipe deste projeto, que se dedicou incansavelmente a atender a todas as aspirações das Meninas. A cada professora, a cada aluno e aluna, oferecemos nosso mais sincero reconhecimento. Aos nossos patrocinadores e ao Fundo Municipal do Idoso de BH (Fumid-BH), reiteramos nosso desejo de continuar essa jornada com vocês por muito tempo.

Meninas de Sinhá e toda a equipe.



QUEM SÃO AS MENINAS DE SINHÁ?

“Meninas de Sinhá é uma renomada organização social sem fins lucrativos (OSC) de Belo Horizonte, que desde 1996 valoriza a cultura e a sabedoria das mulheres idosas. Através de oficinas de música e artesanato, o grupo resgata e difunde tradições populares, promovendo a inclusão social e o empoderamento feminino. Em 2008, ao receber o Prêmio Cultura Viva, as Meninas de Sinhá fortaleceram sua atuação, expandindo seus projetos e beneficiando ainda mais mulheres da comunidade.”

Este livreto de resultados retrata, em resumo, as atividades do projeto Semeando Saberes Ancestrais.



Na página ao lado: Meninas de Sinhá
(Foto: Beto Eterovick).



6ª Vivência – Parto e Benzeção.

Em destaque: Mercês, Pretinha, Cotinha e Neyde.

VOZES ANCESTRAIS: UM LEGADO FEMININO

Desde os tempos antigos, as mulheres têm guardado o saber dos nossos antepassados, passando de geração em geração um legado valioso e invisível, mas muito forte. Com suas mãos, elas moldaram não só a vida, mas a essência das comunidades, criando histórias, tradições e rituais que duram até hoje.

Este livreto traz reflexões e resultados, e nos convida a reconhecer esses conhecimentos ancestrais. Através dos resultados aqui detalhados, vamos descobrir como mulheres de diferentes épocas e culturas estão conectadas, mostrando o poder da sabedoria feminina que vai além do tempo e do espaço.

O projeto **Semeando Saberes Ancestrais** liga o presente ao passado, explorando as raízes que nos sustentam e as lições que vêm das vozes das mulheres que vieram antes de nós. É uma celebração do feminino em sua forma mais pura, um retorno ao sagrado que vive em cada mulher que participou, compartilhando sua vida, seus relatos, seus ensinamentos e sua força. Juntas, reconhecemos que somos irmãs conectadas à grande teia da cultura ancestral.



EIXOS TEMÁTICOS

1. Fortalecimento cultural: o projeto Semeando Saberes Ancestrais ampliou a visão cultural dos grupos Meninas de Sinhá e Bordadeiras de Sinhá, através de vivências ancestrais e oficinas com mestres do saber.



2. Valorização da pessoa idosa: a iniciativa ofereceu atividades que valorizam a memória, o respeito e o reconhecimento da cultura da pessoa idosa na região Leste de Belo Horizonte.

EIXO 1:

Realização de 13 encontros de vivências ancestrais e 7 oficinas com mestres do saber.

Os temas vivenciados foram: bordado, uso da terra no tecido e em paredes, construção de forno, histórias femininas, fé, partos e benzeção, confecção e batizado de bonecas, quitandas e quitutes, uso e cultivo de plantas medicinais, cantorias, cantigas e culinária ancestral.



2ª Vivência – O Algodão: a Semente é a Energia da Mãe.



8ª Vivência – Bonecas e Batizado.

11ª Vivência – Plantas e Remédios com Tatinha, em Sabará/MG.







Oficina Memória Culinária, com Patrícia Brito, em 5 locais na região Leste: Cras Taquaril, Alto Vera Cruz, Granja de Freitas, Paróquia Santa Cruz e sede das Meninas de Sinhá.



Oficina Cantigas do Jequitinhonha, com Wilson Dias, em 2 locais na região Leste: Cras Alto Vera Cruz e sede das Meninas de Sinhá.

EIXO 2:

Realização de 27 atividades e cursos em 8 locais na regional Leste.

Promovemos a inclusão social e o bem-estar de idosos através de oficinas gratuitas em diversas áreas, como artesanato, música e finanças. Também oferecemos Cursos de Cuidador de Idosos para gerar emprego e renda na comunidade.



Oficina de Artesanato, com Liliana Nonato, no Cras Granja de Freitas.



**Oficina de Artesanato, com Ronilda Vieira, no CAC-VC.
Formatura do Curso de Cuidador de Idosos.**

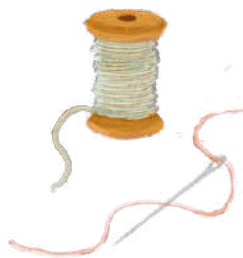


Oficina de Canto, com Luciana Alvarenga, na sede Meninas de Sinhá.

Oficina de Desenho, com Marilane Damasceno, na sede Meninas de Sinhá.

METODOLOGIAS

Os encontros do Eixo 1 começaram com rodas de conversa, em que convidadas e convidados compartilharam histórias culturais e saberes herdados de mães e avós. Essas conversas, marcadas por empatia e troca, eram sempre acompanhadas de cantorias, rezas e preces antigas, deixando as participantes fortalecidas em seus conhecimentos ancestrais.



Com uma abordagem dinâmica, as bordadeiras renovaram suas perspectivas sobre trabalhos feitos desde 2016 na OSC Meninas de Sinhá. Inspiradas por grupos como Mulheres do Jequitinhonha e Serra das Araras, criaram novos desenhos para bordar com o apoio das oficinas de Marilane Damasceno.

Além disso, os encontros contaram com a participação de grupos de mulheres de diversas comunidades, como Curtume, Tocoíós, Vai Lavando, Serra das Araras, entre outras. As oficinas com Patrícia Brito e Wilson Dias tiveram grande adesão do público idoso.



O Eixo 2 focou na socialização e no aprendizado da população idosa local. Foram realizadas oficinas em 8 locais com atividades como bordado, crochê, música, canto, percussão, artesanato, cordel, orientação financeira e redes sociais, atendendo pessoas com mais de 50 anos. O Curso de Cuidador de Idosos também teve alta demanda, atraindo pessoas de 21 a 70 anos interessadas em aprender a cuidar de seus familiares e ter nova opção de trabalho e renda.



As atividades ocorreram na sede do grupo Meninas de Sinhá, no Centro de Ação Comunitária Vera Cruz - CAC, nos Cras Taquaril, Granja de Freitas, Mariano de Abreu e Alto Vera Cruz, na igreja Quadrangular e na Paróquia Santa Cruz, todos na região Leste de Belo Horizonte.

RESULTADOS OBTIDOS



910 vagas disponíveis em **47** atividades gratuitas

8 locais acessíveis na regional Leste

1.064 atendimentos diretos

60 pessoas formadas como Cuidadores de Idosos

937 pessoas nos eventos abertos

20 encontros de vivências com mestres do saber (Eixo 1)

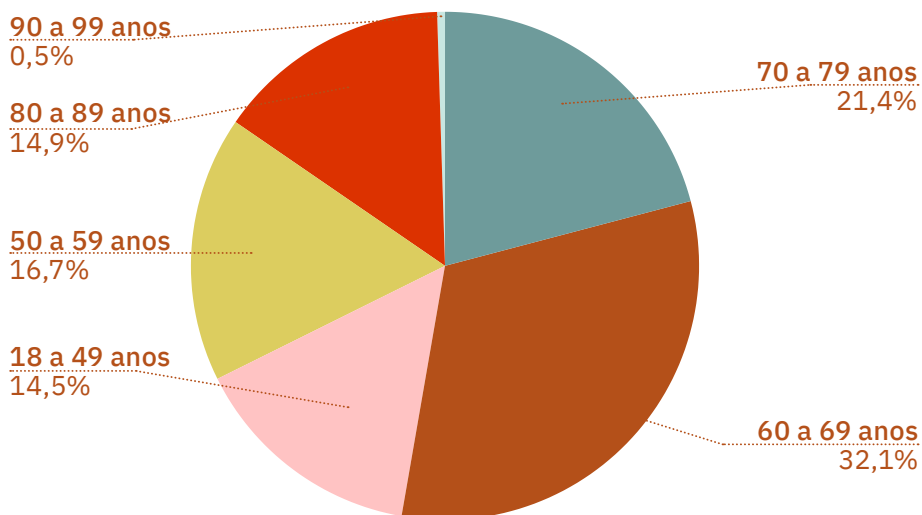
27 oficinas e cursos (Eixo 2)

4 eventos finais



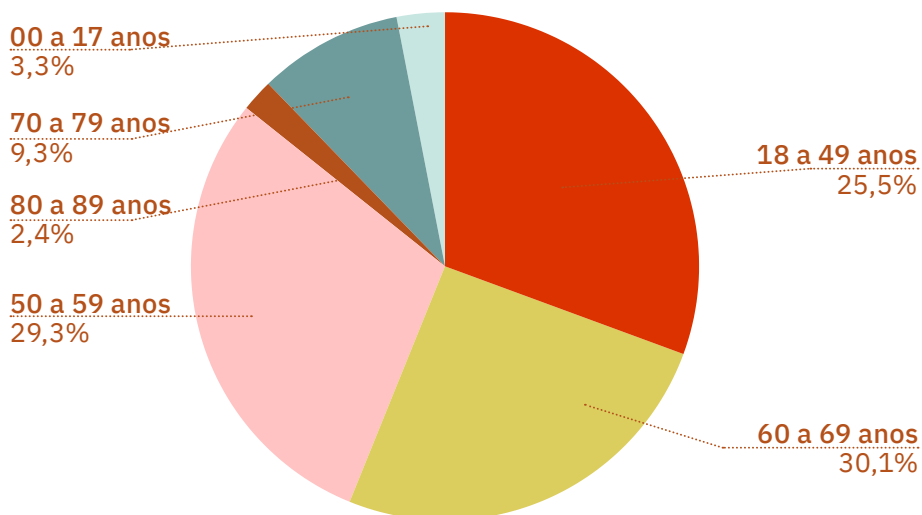
PÚBLICO ATENDIDO

Total: 1.064 pessoas



PÚBLICO EVENTOS ABERTOS

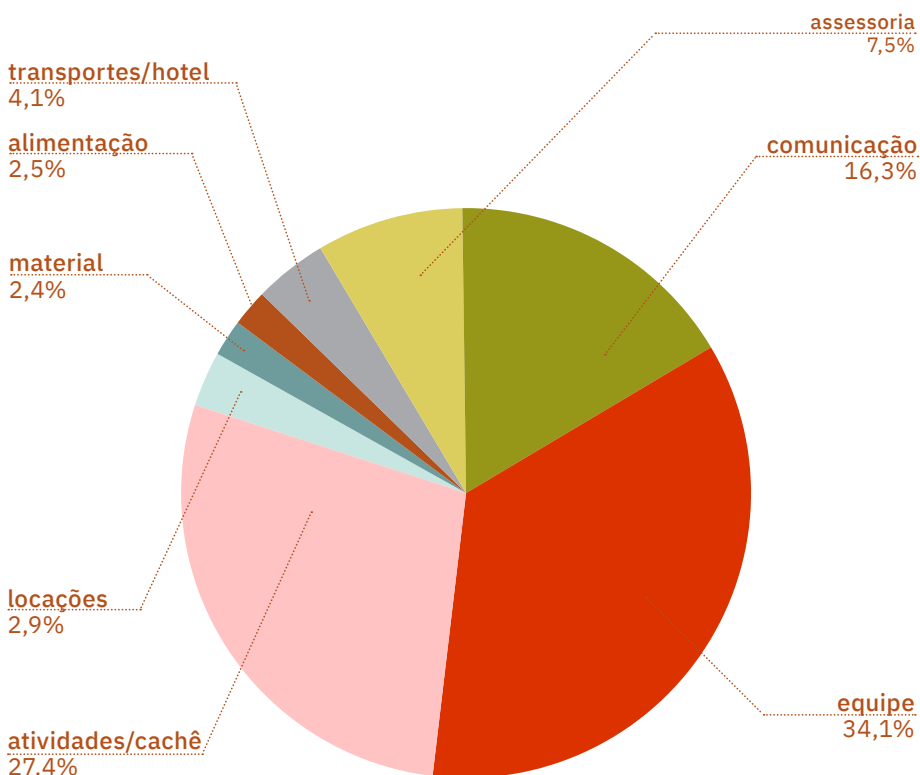
Total: 937 pessoas



USO DOS RECURSOS

O projeto Semeando Saberes Ancestrais fez um uso exemplar dos recursos recebidos do Fumid-BH. O montante foi distribuído em 7 parcelas trimestrais, e os gastos foram realizados durante 2 anos de projeto, de maneira coerente e alinhada aos objetivos e metas, conforme demonstrado no gráfico seguinte:

Total de R\$2.250.311,10



REGISTROS



DAS ATIVIDADES



DO EIXO 1













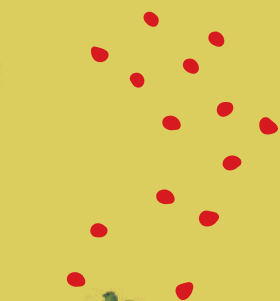








REGISTROS



DAS ATIVIDADES



DO EIXO 2























QUATRO
EVENTOS



ABERTOS



AO PÚBLICO







**Natal Brasileiro com As Cantadeiras e Pastorinhas de Jequitibá –
26 de novembro de 2023.**





Abertura do Carnaval de BH com o bloco de alunos de percussão Furação do Alto - 27 de janeiro de 2024.





Mostra Final Saberes Ancestrais com shows, feira de artesanato, comidas tradicionais e espaço para crianças - 29 de junho de 2024.





Exposição Vivências: Um Encontro com Nossa Essência, que ficou disponível para visitas de 29/06/24 a 10/08/2024.





ALGODÃO E PARTO

A semente na terra vai brotando. As raízes se aprofundam e a planta cresce. Vêm as folhas, as flores e o fruto, que envolve outras sementes. No caso do algodão, as sementes são envolvidas por uma caminha macia que vai dar início a um novo ciclo: o da fiação e tecelagem. Para transformar o algodão em um tecido é preciso plantar, cuidar, colher, descaroçar, bater, cardar, fiar, às vezes tingir e, enfim, tecer. A fiação e a tecelagem estavam guardadas na memória da infância das Meninas de Sinhá e vivas na ação das mulheres do Jequitinhonha. O encontro entre elas teceu novas histórias e alegrias.

A planta do algodão é fêmea! Suas sementes são de alegria, de onde brotam os sentidos do fazer.

Embora o algodão para fiar fosse lembrança, o algodão para curar esteve sempre presente na vida e nos quintais de algumas Meninas de Sinhá. Para curar dor de ouvido e para banhar as mulheres após darem à luz.

As Meninas de Sinhá carregam muita sabedoria sobre como acolher as crianças no mundo e receberam a visita de parteiras e de benzedoras de outros lugares para trocar histórias e experiências.

Dona Cota, parteira e benzedora de Chapada do Norte (MG) mostrou como seu amor alcança tantas mulheres e crianças na missão de trazê-las ao mundo; e que, para que a mãe seja cuidada, respeitada, é preciso sabedoria, entrega e muita fé. Na infância, em que guarda a tesoura com que corta o cordão umbilical está também seu terço. Dona Cota reconhece a força divina que auxilia suas mãos no ofício de parteira, que aprendeu com sua mãe.

Seja através da benzeção ou de um parto assistido pela sabedoria e o amor das parteiras, sabemos que são as mulheres que, tradicionalmente, cuidam e trazem toda a força da criação.





CONCLUSÕES • • • •

Os resultados obtidos destacam o impacto positivo do projeto na preservação cultural e na valorização da pessoa idosa. A ampla participação e a formação de cuidadores refletem o sucesso das estratégias adotadas para engajar a comunidade e atender suas necessidades. Os dados sugerem que o projeto conseguiu promover um ambiente de aprendizado e apoio, beneficiando tanto a preservação dos saberes ancestrais quanto o desenvolvimento de habilidades práticas entre os participantes.

Para garantir a continuidade e a expansão dos benefícios alcançados, é importante mantermos as ofertas das atividades, buscar novas parcerias e explorar oportunidades para ampliar o alcance do projeto a outras comunidades, seja por meio de projetos incentivados, seja com recursos próprios.

“Bom, eu estou amando muito o aprendizado, as pessoas que nos ensinam são superprofissionais e muito pacientes, amigáveis. Eu simplesmente estou amando, de 100 eu daria mil.” Daiane Souza do Nascimento - Curso de Cuidador de Idosos (Cras Taquaril).

“Para mim está tudo excelente, especialmente porque tem me ajudado a passar por um trauma recente na perda do meu esposo, me trazendo alegria, conhecimentos e convivências com outras colegas que me incentivam a continuar aprendendo cada dia mais.” Maria Gelza Jardim (82 anos) – aluna de todas as oficinas e vivências.

“Aprendi a otimizar o dinheiro e a comprar os materiais sem desperdícios. Também entrei na aula de bordado e participei de outras vivências do projeto.” Maria Natália (52 anos) – aluna de bordado.

“Essa decisão de procurar algo para a minha vida foi fundamental. Se comparar quem eu sou hoje com quem eu era quando entrei no projeto, falam que não é a mesma pessoa. Minha autoestima está a mil, me sinto com mais vontade de viver”. Ao longo dos anos, as atividades artesanais se somaram às aulas de canto e instrumentos, também oferecidas pelo grupo. Ocupações que também geram renda e possibilitam uma melhor qualidade de vida para a aposentada. “Esse cachê ajuda muito. Agora comecei a reformar a minha casinha para deixá-la do jeitinho que sempre quis. Ou seja, não é porque a gente é velha que tem que desistir do sonho”. Rosária Madalena (77 anos) – aluna de todas as oficinas e vivências (trecho da matéria “Ninho vazio e problemas na saúde: empreender ajuda superar obstáculos 50+”, do Jornal O Tempo do dia 28/05/2024).

FICHA TÉCNICA

Equipe Semeando Saberes Ancestrais

Patrícia Lacerda: Idealização e coordenação geral

Geovana Jardim: Gestão de projetos e produção

Simone Gallo: Coordenação de comunicação e assessoria de imprensa

Maria Helena Batista: Coordenação financeira

Viviane Fortes: Concepção e direção criativa das vivências

Letícia Bertelli: Diários de bordo e textos do livro *Vivências: Semeando Saberes Ancestrais*

Cida Mascarenhas, Lourdinha Almeida e Stephanie Mascarenhas: Produção executiva

Denise de Souza e Pamella Noronha: Apoio financeiro

Rodrigo Diniz: Assessoria jurídica

Kadmus Serviços Corporativos: Contabilidade

Felipe Carnevalli De Brot e Paula Lobato: Design gráfico

Anna Cunha: Ilustração

Beto Eterovick, Kika Antunes e Guto Muniz: Fotografia

Rhodes Madureira: Filmagem e edição de vídeos

Christiano Amaral: Site

Andréa Tupinambá: Mídias sociais

Márcia Romano: Revisão de textos

Rosângela Aparecida dos Santos: Serviços gerais

Daniela Luz e Luísa Luz: Design de produtos

Andréa Coimbra, Ativa Transportes e Ormando Pereira: Logística de transportes

OSC Grupo Cultural Meninas de Sinhá

Maria da Conceição Paulo: Presidente

Sueli Avelino Batista: Vice-Presidente

Niuza Benedito de Souza: Tesoureira

Mulheres do Jequitinhonha (Chapada do Norte, Jenipapo de Minas, Berilo e Francisco Badaró)

Adriana Aparecida Pinto Coelho (Drica), Andressa Guimarães, Geni Carvalho Soares, Maria Aparecida Leite (Nêga), Maria Conceição Carvalho (Dona Cota), Maria do Carmo Guimarães (Carmem), Maria Emília Alves da Silva (Dona Mila), Maria Lúcia Luiz Teixeira, Marli de Jesus Costa, Nalva Aline de Jesus, Nilza de Jesus Costa e Oraci Alves Leite (Dona Sena).

Mulheres do Urucuia Grande Sertão: Veredas (Bonfinópolis e Serra das Araras)

Maria Rosecley Araújo Almeida (Rose) e Tereza José Martins.

Cantadeiras e Pastorinhas do Souza (Jequitibá)

Adriano José G. de Carvalho, Alice Mariana Carvalho, Araci Vicente de Paula, Carlos Emanuel Basílio, Davy Carvalho Ribeiro, Dejanira G. Campelo, Eliana de Fátima Carvalho, Fabiana Alice Gonçalves, Gilmar Candido Ferreira, Gislene Oliveira Diniz, Guilherme de Moraes Carvalho, José Eustáquio de Souza Carvalho, Lorena Coelho Nogueira, Luiz Carlos Ribeiro da Silva, Luiz Gustavo da Cunha Carvalho, Luiza da Cunha Carvalho, Marly Maria de Sousa, Raimunda Elisabet, Raimunda G. de Carvalho, Raquel Basílio, Sirleide Aparecida Ferreira, Sofia Trindade Ferreira, Sônia Maria de Carvalho, Tiago Gonçalves Carvalho e Vânia Lúcia Gonçalves.

Rendeiras da Aldeia (Carapicuíba)

Aliane Lindolfo, Dalva Lima de Carvalho, Fátima Vilas Boas, Lucilene Silva, Lucilene Souza, Márcia Mesquita, Maria José Vicente da Silva, Núbia Esteves e Wilma da Silva.

Convidados de Diamantina

Adelson Fernandes Murta Filho (Adelsin) e Aremita Aparecida Vieira dos Reis.

Convidados de Belo Horizonte

Isabel Casimira Gasparino (Belinha): Rainha do Congo da Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário e do Estado Maior de Minas Gerais

Aparecida Ana de Arruda Vieira (Tantinha): Raizeira do cerrado e agricultora urbana

Guarda de Moçambique Nossa Senhora do Rosário Alto dos Pinheiros de Belo Horizonte.

Cantadeiras Meninas de Sinhá

Antônio Geraldo de Almeida, Bernardina de Sena (Seninha), Cleusa Rosa de Freitas, Diva Altina de Jesus Oliveira, Domingas Ferreira Alves, Dorvalina Maria de Oliveira, Ephigênia R. Lopes Teixeira, Ercília Avelar Soares, Gelza Jardim, Joana D´arc Coutinho, Líbio Raimundo Fernandes, Lourdes de Moura Silva, Maria Amélia Nogueira, Maria da Conceição Paulo (Pretinha), Maria das Mercês Pedro, Maria Geralda de Paula, Maria Gonçalves Santos, Maria José de Oliveira, Neyde Auxiliadora das Neves, Nilva Evangelista de Miranda, Niuza Benedito de Souza, Noêmia Siqueira de Freitas, Rosária Madalena A. Damasceno e Sueli Avelino Batista.

Bordadeiras de Sinhá

Aldair Costa Palhares, Bernardina de Sena, Cláudia Monteiro Oliveira, Cleusa Rosa de Freitas, Eliane Isabel dos Santos, Ephigênia R. Lopes Teixeira, Eva Manuela de Souza, Gelza Jardim, Júlia Rodrigues da Silva, Lazarina Trindade Maria de Jesus, Luzia Dias Ferreira, Maria Amélia Nogueira Costa, Maria Aparecida Luiz, Maria da Conceição Paulo, Maria das Graças Costa, Maria das Graças Pereira Guimarães, Maria Evangelina Pedra, Maria Geralda de Paula, Maria Gonçalves Santos, Maria José de Oliveira, Maria Lucia da Silva Nunes, Maria Natália da Paixão, Maria Natividade Carlos, Marinalva Lacerda Santos, Niuza Benedito de Souza, Percília de Souza Pereira, Rosana Gomes, Rosaria Madalena A. Damasceno e Sandra Maria da Silva Gomes.

Professores do projeto Semeando Saberes Ancestrais

Ana Luiza Bragal (Analú): Percussão

Antônio Geraldo de Almeida: Cordel e versinhos

Bernardina de Sena: Apoio nas oficinas de Memória gustativa

Carlinhos Ferreira: Construção de instrumentos

Denise de Souza: Orientação financeira

Gislene Nogueira de Freitas Borges: Cuidador de idosos
Liliana Francisca Nonato: Artesanato
Luciana Alvarenga: Canto
Maria Aparecida Mascarenhas: Bordado
Marilane Damasceno: Artes visuais (desenhos para bordar)
Marina Mattiello: Artesanato
Patrícia Brito: Memória gustativa
Ronilda Conceição Vieira: Artesanato
Sarah Assis: Educação musical e percussão
Stephanie Mascarenhas: Bordado e artesanato
Tatiana Santana: Bordado
Walquiria Robadel: Redes sociais
Wilson Dias: Cantigas do Jequitinhonha



www.saberesancestrais.org.br
www.meninasdesinha.org.br
www.youtube.com/meninasdesinha
www.facebook.com/meninasdesinha

Instagram:
[@saberes__ancestrais](https://www.instagram.com/saberes__ancestrais)
[@meninasdesinha](https://www.instagram.com/meninasdesinha)



Patrocínio:



Localiza&co



Realização:



Apoio:



Produção:



Fomento:

Processo nº 01.042.069/22-80